

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Francisco Eden Soares Marcos

eden14_eu@hotmail.com

Fernanda de Oliveira Silva

nandamadrid5@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

RESUMO

A presente pesquisa tem um caráter exploratório com o objetivo de investigar concepções e práticas pedagógicas de professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com deficiência através da Educação Física Adaptada em escolas de ensino público do Município de Pau dos Ferros/RN. Foi utilizado um questionário e percebido que há a falta de infraestrutura e estudos contínuos para as especificidades das atividades e dos alunos, estando os professores em via de aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE

Inclusão; Educação Física; Professor

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O tema inclusão vem sendo bastante discutido mundialmente, desde a década de 80, devido às grandes manifestações sociais e ações políticas que têm procurado assegurar os direitos desta população e a conquista nos diversos espaços sociais. No ambiente escolar, este assunto ganhou destaque após dois grandes eventos: a Conferência Mundial de Educação para Todos realizada na Tailândia em 1990 e através da Declaração de Salamanca, que ocorreu em 1994 pela UNESCO.

Cidade e Freitas (2009, p.27), defendem que o século XX é marcado por um período de reformas sociais e guerras, surgindo interesses governamentais em assunto referentes às pessoas com deficiência especialmente no campo da educação, psicologia e medicina. Neste contexto, em meio a debates e reflexões surge a Educação Física Adaptada (EFA).



Conforme Pedrinelli (1994 apud CIDADE E FREITAS 2009, p. 9), o termo Educação Física Adaptada surgiu na década de 50 e foi definido pela American Association for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHPERD) como sendo um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados aos interesses, capacidades e limitações de estudantes com deficiências, tecendo estratégias para atender a todos os alunos de maneira inclusiva.

Nesta conjuntura e acreditando que a ampliação das discussões podem possibilitar olhares mais amplos sobre a EFA e com isso proporcionar um melhor engajamento dos professores no processo de inclusão e aceitação das diferenças, a presente pesquisa tem o objetivo de investigar a concepção e as práticas pedagógicas de professores de Educação Física no processo de inclusão de alunos com deficiência através da EFA nas escolas de ensino público do Município de Pau dos Ferros/RN.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este estudo apresenta um caráter descritivo e exploratório (GIL, 2002, p.42) com uma abordagem de tratamento dos dados qualitativa, isso significa que analisamos as respostas encontradas de maneira a perceber os pormenores e seus fatores mais subjetivos.

Por pesquisa qualitativa, a que se registrar que sua fundamentação tem foco de interesse na compreensão dos significados das informações qualitativas oriundas do empírico. Assim, podemos categorizá-las como percurso metodológicos que prima por uma interpretação mais consistente (SANTOS, MORETTI-PIRES, 2012, p.20).

A amostra foi constituída por 6 professores de Educação Física, de ambos os gêneros, atuantes na rede pública de ensino e distribuídos em escolas municipais, estaduais e da rede federal, da cidade de Pau dos Ferros/RN, localizada no alto oeste potiguar. Utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário de pesquisa com perguntas abertas e que revela sua importância como instrumento na medida em que possui uma menor chance de sofrer interferência do pesquisador (SANTOS E MORETTI-PIRES 2012, p. 184-185).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para esse estudo, foi desenvolvida uma pesquisa sob forma de questionário contendo 12 perguntas¹ onde passamos a chamá-los de sujeitos, identificados a partir da ordem de recebimento dos questionários. Os professores lecionam em diferentes níveis de ensino e tem um tempo de atuação que varia de 5 a 11 anos.

Os pesquisados foram interrogados sobre o que entendiam por deficiência. Conseguimos ver dois grupos de respostas, um que está inteiramente ligada a concepção biológica de corpo quando os sujeitos 2, 3, 5 e 6 interligam a questão da deficiência com o funcionamento do corpo, limitações de tarefas, dificuldade de locomoções, perda total ou parcial do funcionamento de alguma parte do corpo, definindo que não são padrões considerados normais para o ser humano. Esses conceitos são encontrados no Relatório de Reabilitação Internacional ao Unicef divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), que diz que deficiência é qualquer restrição ou perda na execução de uma atividade, resultante de um impedimento, na forma ou dentro dos limites considerados como normais para o ser humano. Já o sujeito 1 e 4 encaram o conceito de deficiência como aquilo que é voltado para o próprio olhar de quem enxerga, como um olhar limitado diante da diversidade.

Desse modo, procurou-se entender como eles enxergam a questão da deficiência na sociedade. Nas falas houve um consenso em que a sociedade encara ainda como forma de discriminação, estigmatizando os deficientes, padronizando os corpos e não respeitando a diversidade.



¹ Para efeito desse estudo, foram analisadas algumas perguntas que consideramos chaves para responder nosso objeto de estudo.



Indo ao encontro dos escritos de Soler (p.51, 2009) o mesmo aborda a nomenclatura portadores de deficiência, a que apresenta, em comparação com a maioria das pessoas, significativas diferenças físicas, sensoriais ou intelectuais, decorrentes de fatores inatos e/ou adquiridos, de caráter permanente e que acarretam dificuldades em sua interação com o meio físico e social. Em contrapartida é fundamental deixar claro que essa nomenclatura já está ultrapassada pois a Proposta de Emenda Constitucional padronizou a referência a pessoas com deficiência na Constituição Federal em Março de 2019. A nomenclatura “pessoas com deficiência” é parte da Convenção Internacional sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Ao questionarmos sobre os conhecimentos relacionados a EFA as respostas da maioria dos sujeitos guardam grandes semelhanças, perpassando discussões embasadas na sua prática pedagógica. Assim, afirmam que a EFA se refere a maneiras e/ou metodologias que terão que elaborar ou adequar para as suas aulas, de modo que, levando em consideração a heterogeneidade da turma, possam possibilitar a inclusão dos alunos deficientes nas aulas de Educação Física de forma acessível. Percebe-se que a palavra adaptar é usada no mesmo sentido de adequar.

Soler (p.127, 2009) reflete sobre essas adequações feitas pelos professores afirmando que estes devem buscar identificar, em suas aulas, quais as necessidades e capacidades de cada pessoa, e com isso procurar potencializar sua autonomia e independência. O professor, durante a atividade, deve observar individualmente cada criança, e descobrir suas necessidades, e a partir daí planejar suas aulas. É muito importante que as crianças se sintam desafiadas e estimuladas a aprender cada vez mais, uma Educação Física para todos (pluralidade).

Daolio (1995, p. 136) traz que, propor uma Educação Física Plural significa fazer com que esta prática seja democrática, colocando seus serviços à disposição de todos os alunos. Para isso, é necessário considerar as individualidades dos alunos, expressas nas diferenças apresentadas por eles.

Os questionamentos seguintes versaram sobre a prática pedagógica dos professores de forma específica. Assim, todos os sujeitos nos responderam que haviam ministrado aulas para deficientes e alguns ainda ministram, mostrando que por mais que essas aulas possam apresentar dificuldades para suas elaborações e procedimentos metodológicos os mesmos compreendem a importância de estudos e formações continuadas para um maior aprendizado na área, evidenciando em alguns momentos terem que criar maneiras para a inclusão desses alunos, e sua participação nas aulas, sejam elas teóricas ou práticas.

Quanto as suas capacitações todos os sujeitos informaram que não se sentem profissionais capacitados para com essa temática, relatam que na formação inicial (graduação) não obtiveram estudos aprofundados sobre esses conteúdos os procedimentos metodológicos que os embasasse e os desse esse suporte de conhecimento, mas nos relatam da importância de se estudar, procurar sempre informações, situações e capacitações sobre essa temática e sobre as deficiências de seus alunos.

Rodrigues *et al.* (2004, p.44) acreditam que a nova tendência inclusiva tem gerado várias divergências e limitações no comportamento pedagógico, envolvendo questões estruturais e organizações das diversas esferas da sociedade. Podemos dizer que a exclusão escolar sempre existiu, analisando as autoridades dos professores em relação aos alunos, tornando-o um jogo de regras e valores em que cada um tem por exercer dentro do ambiente escolar, significando que isso não passa de uma grande exclusão.

Diante da pesquisa os sujeitos foram instigados a apontar pontos positivos e negativos no que diz respeito a inclusão. Negativos elencaram evasões, infraestrutura, estruturas carentes, falta de material e capacitações. Por pontos positivos os mesmos afirmam o feedback que os alunos dão quando participam da aula e o desejo por buscarem maiores conhecimentos para lidarem com as diferenças.

Os sujeitos compreendem que inclusão é um processo social e educacional que deve ser compreendido e praticado por todos, envolvendo um respeito mútuo. Estes sabem e dialogaram sobre a importância da inclusão na sala de aula, principalmente tratando-se da disciplina de Educação Física, pois é a que trabalha diretamente com o corpo e o movimentar-se dos alunos, porém, em todas as falas percebemos a grande



dificuldade em se trabalhar sobre esse assunto, por conta de numerosidade nas salas de aula, falta de conhecimento sobre as deficiências e/ou necessidades dos alunos e infraestrutura das instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, diante dos resultados obtidos na presente pesquisa, apontamos que um dos principais desafios encontrados são as faltas de conhecimento e de preparo para os professores por parte das especificidades que cada aluno possui, e também a falta de infraestrutura adequada para receber e incluir os alunos com deficiência dentro das instituições, que acaba se tornando uma das principais alternativas pensando em uma real mudança no cenário atual e para a realidade das instituições.

Portanto, buscamos com esse estudo contribuir com o processo de conhecimento e reflexão acerca dessa temática, procurando entender realidades, opiniões e dificuldades enfrentadas diante a inclusão de alunos com deficiências nas aulas, além das práticas pedagógicas dos professores e acessibilidades nas escolas. Destarte, para que os professores possam trabalhar com essa área e com a adaptação de conteúdos para os alunos deficientes, os mesmos têm que ter a sua contrapartida de buscar conhecimentos novos, cursos e estudos para compreenderem as especificidades das atividades e dos alunos.

CONCEPTIONS AND PRACTICES OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS

ABSTRACT

The present research has an exploratory character with the objective of investigating conceptions and pedagogical practices of Physical Education teachers in the process of inclusion of students with disabilities through Adapted Physical Education in public schools of the Municipality of Pau dos Ferros/RN. It was used a diagnostic questionnaire and noticed that there is a lack of infrastructure and continuous studies for the specifics of the activities and the students, and the teachers are on the way to learning.

KEYWORDS: *Inclusion; Education Physics; Teacher.*

INCLUSIÓN Y EDUCACIÓN FÍSICA ADAPTADA: CONCEPCIONES Y PRÁCTICAS DE PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN

La presente investigación tiene un carácter exploratorio con el objetivo de investigar concepciones y prácticas pedagógicas de profesores de Educación Física en el proceso de inclusión de alumnos con discapacidad a través de la Educación Física Adaptada en escuelas de enseñanza pública del Municipio de Pau dos Ferros/RN. Se utilizó un cuestionario diagnóstico y percibido que hay falta de infraestructura y estudios continuos para las especificidades de las actividades y de los alumnos, estando los profesores en vía de aprendizaje.

PALABRAS CLAVES: *Inclusión; Educación Física; Maestro.*



REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Constituição (1988) Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado, 1988,p.168.
- _____. *Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência: estatuto da pessoa com deficiência*. Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.
- _____. *PEC que padroniza referência a pessoas com deficiência na sociedade*. Senado Notícias. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2019/03/19/senado-aprova-pec-que-uniformiza-citacao-a-pessoas-com-deficiencia> >. Acesso em 11 de abr. 2019
- CIDADE, R, E, A; FREITAS, P, S. *Introdução à Educação Física Adaptada para Pessoas com Deficiência*. Curitiba, Ed. Da UFPR, 2009.
- DAOLIO, Jocimar. *Por uma Educação Física Plural*. Motriz - Volume 1, Número 2, 134-136, Dezembro/1995.
- DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Resultado da Conferência Mundial Sobre Necessidades Educativas Especiais*. Brasília: Corde, 1994.
- GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.
- PENDRINELLI, V, J. *Pessoas Portadoras de Deficiência mental e a prática de atividades motoras*. In: SESI-DN. *Educação Física e Desporto para Pessoas Portadoras de Deficiência*. Brasília: SESI-DN, 1994, p. 52-63.
- RODRIGUES, G. M. *Et al. Demarcações Sociais e as Relações Didáticas na Escola: considerações acerca da inclusão*. Ver. Brás. Cienc. Esporte, Campinas, V25, H.3, P. 43 – 56, maio 2004.
- SANTOS, Saray Giovana dos; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio (Org.). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Qualitativa Aplicada à Educação Física*. 1. Ed. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2012.
- SOLER, Reinaldo. *Educação Física Inclusiva: em busca de uma escola plural*. Rio de Janeiro: Sprint, 2ª edição, 2009.
- UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. *Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais*. Salamanca/Espanha: UNESCO, 1994.
- UNICEF. *A Deficiência Infantil: sua prevenção e reabilitação. Relatório da reabilitação internacional à junta executiva do Unicef*. Brasília, 1980.

